

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: João Paulo Castro Sousa, Cristina Brito, Miguel de Pinho Gomes

PO119 - 16:20 | 16:25**MELANOMA DA CONJUNTIVA VS NEOPLASIA INTRAEPITELIAL DA CONJUNTIVA**Maria Lisboa¹; Luisa Vieira¹; Mariana Sá Cardoso¹; Ana Amaro¹; Ana Magriço¹; Luís Collaço²

(1)Centro Hospitalar de Lisboa Central; (2)Centro Hospitalar de Lisboa Central)

Introdução

Os tumores da conjuntiva são dos mais frequentes no que diz respeito ao globo ocular e seus anexos. Os mais comuns são de origem epitelial e melanocítica, podendo ser benignos, pré-malignos ou malignos. Apesar das neoplasias intraepiteliais da conjuntiva (CIN) serem mais prevalentes e, inclusivamente, muitas vezes associadas à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH), o melanoma da conjuntiva pode ser confundido clinicamente, não só com esta, mas também com outras múltiplas lesões da conjuntiva.

Objectivos

Relato de 1 caso clínico e revisão da literatura.

Métodos

Doente, 44 anos, antecedentes pessoais de infecção pelo HIV com critérios de SIDA, recorreu ao serviço de urgência por lesão conjuntival vermelho-esbranquiçada e aspecto gelatinoso no olho direito com vários meses de evolução.

Resultados

Submetido a remoção cirúrgica de lesão suspeita de neoplasia intraepitelial conjuntival com posterior diagnóstico histológico de nevus melanocítico composto com excisão total. Após dois anos recorreu à consulta com novas lesões conjuntivais no olho direito de aspecto semelhante e com aumento progressivo. Procedeu-se a excisão das 3 lesões conjuntivais e, após estudo histológico das mesmas, constatou-se tratar de melanoma da conjuntiva, pelo que o doente foi submetido a uma avaliação clínica, imagiológica e laboratorial exaustiva, que não demonstrou quaisquer outras alterações. Contudo, surgiu nova lesão quatro meses depois, sendo o doente novamente submetido a excisão cirúrgica com crioterapia do leito e bordos da mesma, permanecendo actualmente em remissão mas sob vigilância clínica apertada.

Conclusões

Embora as CIN sejam frequentes e tenham uma incidência aumentada em indivíduos portadores do VIH, há que salientar que os melanomas da conjuntiva são grandes imitadores de outras condições clínicas. Assim, apesar de raros, estes devem ser sempre tidos em consideração, dado serem lesões potencialmente fatais. Para além disso, o melanoma da conjuntiva apresenta recorrências locais frequentes, pelo que estes devem manter uma monitorização clínica periódica e frequente.

Bibliografia:

1. Saornil, MA; Becerra, E; *et al*; Tumores de la conjuntiva; Archivos de la Sociedad Española de Oftalmología; 2009; 84: 7-22;
2. Trancoso Vaz, F; Cabral, J; Kaku, P; *et al*; Neoplasia intraepithelial da conjuntiva e infecção pelo vírus da imunodeficiência humana; Oftalmologia; 2002; XXVI: 3: 77-82;
3. Shields, CL; Markowitz, JS; *et al*; Conjunctival melanoma: outcomes based on tumor origin in 382 consecutive cases; Ophthalmology; 2011; 118: 389-395;
4. Shields, CL; Shields, JA; Armstrong, T; Management of conjunctival and corneal melanoma with surgical excision, amniotic membrane allograft, and topical chemotherapy; American Journal of Ophthalmology; 2001; 132:576-578;
5. Shields, CL; Shields, JA; Cater, J; *et al*; Conjunctival malignant melanoma: risks for recurrence, exenteration, metastasis, and death in 150 cases; Archives of Ophthalmology; 2000; 1497-1507.